

APRESENTAÇÃO

Este é o primeiro número do Volume 5 da Revista Feminismos, no qual compartilhamos com as leitoras e leitores diferentes temáticas, a partir das reflexões de jovens pesquisadoras/es, ao mesmo tempo em que trazemos textos elaborados por estudiosas das questões de gênero cujo mérito da contribuição teórica é amplamente reconhecido.

Iniciamos com o artigo de *Isabela Assunção de Oliveira Andrade*, intitulado “A LITERATURA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E A LEGALIZAÇÃO DO ABORTO: Observações iniciais”, no qual a autora se debruça sobre a literatura de Políticas Públicas e as questões que envolvem o debate em torno do aborto, de modo a refletir teoricamente sobre o processo de Montagem de Agenda, com ênfase nas eleições presidenciais de 2010, quando a discussão sobre o aborto se torna mais expressiva. A partir da articulação entre a teoria e aspectos empíricos, que remetem à legalização do aborto, a autora busca demonstrar que a discussão do aborto, sob a perspectiva das Políticas Públicas, contribui para remover questões de ordem religiosa e moral que se interpõem ao tema, bem como, conferir densidade às reflexões em torno do diagnóstico liberal que circunscreve a prática do aborto à esfera do direito individual, o que tem resultado na implementação de uma política que provoca a morte de mais de um milhão de mulheres por ano.

Na sequência, *Munike Daniela Maia de Oliveira e Temis Gomes Parente*, no artigo intitulado “O PROCESSO DE (DES)EMPODERAMENTO DAS MULHERES NA ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS DE PORTO NACIONAL”, compartilham os resultados de um estudo desenvolvido com mulheres da Associação dos Artesãos de Porto Nacional, com o objetivo de refletir sobre as mudanças operadas em suas vidas a partir do ingresso na associação. Para tanto, buscam rastrear em suas narrativas fatores capazes de impulsionar e/ou inibir o empoderamento, sob uma perspectiva de gênero, nas atividades desenvolvidas por essas mulheres, desde a produção até a gestão do empreendimento, na busca por

melhorar sua situação social e econômica. As autoras defendem que as mulheres que compõem a Associação dos Artesãos de Porto Nacional, enfrentam desafios para manter o empreendimento, mas a economia solidária favorece o empoderamento econômico e, apesar de esse processo de empoderamento ser marcado por altos e baixos, contribui para atenuar as desigualdades de gênero.

No próximo artigo, “AÇÕES FEMININAS NOS PROCESSOS CRIMES: RESISTÊNCIA COTIDIANA, VIOLÊNCIA E RESSIGNIFICAÇÃO (ALTO SERTÃO DA BAHIA, 1900-1930)”, o autor *Marcos Profeta Ribeiro* analisa processos crimes, envolvendo mulheres oriundas dos segmentos sociais mais pobres, residentes no alto sertão baiano nas três primeiras décadas do século XX, que ousaram subverter as normas sociais vigentes. Para tanto, o autor une cuidadosamente fragmentos das trajetórias de vida dessas mulheres, de modo a enfatizar o quanto suas ações subversivas as expuseram a uma série de violências, mas também apresentar uma interpretação histórica alternativa a respeito das mulheres sertanejas.

No último artigo desta seção, intitulado “GÊNERO, ASSISTÊNCIA SOCIAL E TRABALHO: ALGUNS APONTAMENTOS PARA O DEBATE SOBRE AS POLÍTICAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA”, as autoras *Eliana Teixeira dos Santos e Josimara Delgado* refletem sobre os programas de transferência de renda, no âmbito da política de assistência social e, defendem que a transferência de renda como principal mecanismo de emancipação, sobretudo das mulheres negras, menospreza a discussão de gênero e contribui para reforçar os modelos arquetípicos, os quais ainda inserem homens e mulheres em esferas de valor social completamente diferentes, em especial no que se refere ao trabalho e, a partir de entrevistas realizadas com profissionais de Serviço Social em alguns CRAS da cidade do Salvador, revelam que a política de assistência social, tal qual vem sendo implementada não tem contribuído para corrigir as assimetrias de gênero e, reforça a ideia do trabalho feminino como ajuda ou trabalho de segunda classe.

A seção seguinte, “Documentos”, compartilha uma conversa de *Maíra Kubik* e *Cecília Sardenberg* com *Andrea Cornwall*, Professora Titular da *University of Sussex*, realizada durante sua vinda a Salvador, em março de 2016, para ministrar a aula inaugural do primeiro semestre letivo, com o tema “Crítica Feminista ao Pensamento Neoliberal”. Ao longo da entrevista, *Andrea Cornwall* discorre sobre empoderamento, mais precisamente, tece um comparativo entre o conceito de empoderamento a partir de uma perspectiva de gênero e feminista e o conceito de empoderamento a partir da perspectiva adotada pelo Banco Mundial, com seu viés economicista, ao mesmo tempo em que destaca o caráter processual do empoderamento de mulheres e o importante papel desempenhado por acadêmicas e especialistas para a construção desse empoderamento.

A seção “Dossiê”, neste número organizada por *Maria Helena Santana Cruz* e *Mariana Dórea Figueiredo Pinto*, reúne seis artigos de pesquisadoras/es vinculados ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre a Mulher e Relações de Gênero (NEPIMG) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), que ao refletirem sobre as desigualdades de gênero no Ensino Superior desta universidade, expõem suas preocupações e argumentos em torno da política no ensino superior público contemporâneo, sob diferentes prismas, diante das profundas mudanças na relação

entre Estado e sociedade ocasionadas pela dinâmica da atual conjuntura do capitalismo.

Nesta edição, na seção “Resenhas”, *Sophia Cunha Afonso* descreve de forma minuciosa a “Roda de Conversa sobre Necessidades Práticas e Interesses Estratégicos com a profa. *Gisela Zaremberg*”, membro da FLACSO México, promovida pela professora *Silvia Yannoulas*, no dia 12 de Setembro de 2017, na disciplina Pesquisa Social 1, que leciona na graduação em Serviço Social da Universidade de Brasília.

Finalmente, esperamos que esta primeira edição de 2017 da Revista *Feminismos* cause inquietações e desassossegos quanto aos rumos das políticas públicas quanto à tímida apropriação das discussões de gênero, seja na educação, na saúde ou na assistência social, por exemplo, seja quanto à incorporação distorcida que gestores e operadores dessas políticas fazem sobre o conceito de empoderamento, que pouco contribui para melhoria das condições de vida das mulheres, ou seja, para a justiça e equidade de gênero. Boa leitura!!

Saudações feministas,

Márcia Santana Tavares, *Maise Caroline Zucco*, *Maíra Kubík Mano*, *Josimara Aparecida Delgado Baour*, *Clarice Costa Pinheiro*, *Cecilia Maria Bacellar Sardenberg* e *Ângela Maria Freire de Lima e Souza*.